1466 k 16.
1-2

O D E

DE

DRYDEN

PARA O DIA

DE SANTA CECILIA.

Traduzida em Portugues.

ADVERTENCIA.

Mr. d'Alembert diz que a traduçaõ de um Autor em proza he dificilima, mas a de um Poeta totalmente impraticavel. O voto de Mr. d'Alembert he sem duvida de um grande pezo, mas os Alemaens, os Inglezes, os Italianos forneecem-nos diversos exemplos para podermos livremente ser de um diferente parecer. Ninguem duvida da difficuldade de taes emprezas: para a vencer he necessario que o tradutor naõ somente tenha um pleno conhecimento das duas Linguas, más se me he licito explicar-me assim, uma amizade intima com o seu Autor, e um engenho igual ao dele. O certo he que em todas as Linguas ha Poezias de um caracter particular, cuja traduçaõ por extremamente dificil he natural julgar-se impossivel.

45-7-1-474

Estas observaçoens coems fazia eu ultimamente em Hamburgo com o meu amigo o Senhor Antonio de Araujo, e como exemplo daquela extrema

extrema dificuldade nos ocorreo a Ode de Dryden composta para o dia de Santa Cecilia, uma das mais belas produçoens Liricas dos seculos modernos. Naõ he possivel responder melhor à opiniaõ de Mr. d'Alembert do que fez o dito meu Amigo passados dias aprezentando-me a seguinte versaõ desta admiravel Ode com igual numero de versos, e a mesma dispoziçaõ das rimas. Da mesma maneira traduzio depois tres Odes de Gray, que posto que sejaõ de menor dificuldade tem merecimento mui distinto.

Espero que a Patria me agradecerà o publicalas, naõ só por assim lhas fazer proprias, mas por fornecer uma nova prova do valor da nossa Lingua. Estes exemplos concorreràõ com os que tem dado outros nossos Poetas para alargar entre nós os limites da Poezia Lirica, e reprimir a nimia propensaõ nacional para o genero pastoril, e languido.

Hamburgo
em 30 de Mayo de 1799.

ALEXANDER'S FEAST:

OR,

THE POWER OF MUSIC.

AN ODE IN HONOUR OF ST. CECILIA'S DAY.

I.

'Twas at the royal feast, for Persia won
By Philip's warlike son
Aloft in awful state
The godlike hero sate
On his imperial throne:
His valiant peers were plac'd around;
Their brows with roses and with myrtles bound.
(So should desert in arms be crown'd:)
The lovely Thais, by his side,
Sate like a blooming Eastern bride
In flower of youth and beauty's pride.

Happy,

FESTA DE ALEXANDRE:

OU

O PODER DA MUSICA.

ODE DE DRYDEN COMPOSTA PARA O DIA DE SANTA CECILIA.

I.

Era a festa Real, que ao belicozo
Macedonio, da Persia glorioso
Vencedor aclamava:
Excelso o Eroe brilhava
No solio majestozo:
Valentes Pares seus o rodeavão,
Que de rozas, e murta a frente ornavão,
(Como ao valor compete se croavão.)
Taïs mostrava ao regio lado airoza,
Qual outra Oriental florente espoza
Juventude, e beldade radioza.

Feliz,

Happy, happy, happy fair!
None but the brave,
None but the brave,
None but the brave deſerves the fair,

CHORUS.

Happy, happy, happy pair!
None but the brave,
None but the brave,
None but the brave deserves the fair.

II.

Timotheus, plac'd on high
Amid the tuneful quire,
With flying fingers touch'd the lyre:
The trembling notes aſcend the sky,
And heavenly joys inspire.
The song began from Jove,
Who left his blissful seats above,
(Such is the power of mighty love.)
A dragon's fiery form bely'd the god:
Sublime on radiant spires he rode,
When he to fair Olympia press'd:
And while he sought her snowy breast:

Then,

Feliz, feliz donzela!
Ninguem senão o Eroe,
Ninguem senão o Eroe,
Ninguem senão o Eroe merece a bela.

C O R O.

Feliz, feliz donzela!
Ninguem senão o Eroe,
Ninguem senão o Eroe,
Ninguem senaõ o Eroe merece a bela.

2.

Là no alto dos soantes
Cöros Timoteo tira
Co a voadora mão da eroica lira
Notas que ao Ceo se elevão tremulantes,
E doce encanto inspira.
Altisono começa em Jove o canto,
Jove, que deixa o alcaçar sacrosanto,
(Porque a força d'amor obriga a tanto.)
A forma toma o Deos de Drago ardente,
Sublimado se enrosca reluzente,
A bela Olimpia abraça,
E tanto que lhe enlaça

Then, round her slender waist he curl'd:
And stamp'd an image of himself, a sovereign of the world.
The listening crowd admire the lofty sound,
A present deity, they shout around:
A present deity the vaulted roofs rebound:
With ravish'd ears
The monarch hears,
Assumes the god,
Affects to nod,
And seems to shake the spheres.

CHORUS.

With ravish'd ears
The monarch hears,
Assumes the god,
Affects to nod,
And seems to shake the spheres.

III.

The praise of Bacchus then, the sweet musician sung;
Of Bacchus ever fair and ever young:
The jolly god in triumph comes;
Sound the trumpets; beat the drums;

Flush'd

Gentil cintura, e peito, estampa ufano
Retrato seu do mundo soberano:
Da ouvinte chusma o aplauzo aos ares voa;
Aclamação ao Deos prezente soa;
Deos prezente, no tecto ao largo ecoa:
E o gran Monarca atento
Ao sonorozo accento,
Se arroga a Divinidade,
Nuta com magestade,
E parece abalar o Firmamento.

C O R O.

E o gran Monarca atento
Ao sonorozo accento,
Se arroga a Divindade,
Nuta com magestade,
E parece abalar o Firmamento.

3.

A Baco louva o Muzico famozo,
A Baco juvenil, sempre fermozo:
Vem triumfante o Deos; vivas reboão;
Rufão tambores já, trombetas soão;

Flush'd with a purple grace
He shews his honest face:
Now give the hautboys breath; he comes, he comes.
Bacchus, ever fair and young,
Drinking joys did first ordain;
Bacchus' blessings are a treasure,
Drinking is the soldier's pleasure:
Rich the treasure,
Sweet the pleasure,
Sweet is pleasure after pain.

CHORUS.

Bacchus' blessings are a treasure,
Drinking is the soldier's pleasure;
Rich the treasure,
Sweet the pleasure;
Sweet is pleasure after pain.

IV.

Sooth'd with the sound, the king grew vain;
Fought all his battles o'er again;
And thrice he routed all his foes; and thrice he slew the slain.

The

Jà se avista o jocundo
Semblante rubicundo:
Chega, chega, os clarins jà o apregoão.
Foi Baco juvenil, sempre fermozo,
Quem prazeres nos deo ebrifestantes:
Valem de Baco os dons mais que divicias;
Do soldado o beber fas as delicias:
Gratas divicias,
Doces delicias,
Depois d'aspera lida mais prestantes.

C O R O.

Valem de Baco os dons mais que divicias;
Do Soldado o beber fas as delicias:
Gratas divicias,
Doces delicias,
Depois d'aspera lida mais prestantes.

4.

O Rey desvanecido se arrebata,
As batalhas recorda, e desbarata
O imigo, e vezes tres ao morto mata.

The master saw the madness rise;
His glowing cheeks, his ardent eyes;
And while he heaven and earth defy'd,
Chang'd his hand, and check'd his pride.
He chose a mournful Muse
Soft pity to infuse:
He sung Darius great and good,
By too severe a fate,
Fallen, fallen, fallen, fallen,
Fallen from his high estate,
And weltring in his blood;
Deserted, at his utmost need,
By those his former bounty fed:
On the bare earth expos'd he lies,
With not a friend to close his eyes.
With down-cast looks the joyless victor sate
Revolving in his alter'd soul
The various turns of chance below;
And, now and then, a sigh he stole;
And tears began to flow.

CHORUS.

Revolving in his alter'd soul
The various turns of chance below;

And,

Mas vendo o Mestre o frenezi tumente,
Das faces o fulgor, e a vista ardente,
Que feroz contra a terra, e Ceo se anima,
Muda de ton, que a audacia lhe reprima.
Funerea Muza prova,
Que a compaxão lhe mova:
Canta Dario o grande, o bom, exangue,
Que por taõ duro fado
Cahio, cahio, cahio,
Cahio do excelso estado,
E envolto em proprio sangue
Deixado foi, que sem amparo espira,
De quantos seu favor d'antes nutrira;
Exposto o corpo jaz em nua terra,
Nenhum amigo, não, seus olhos cerra.
O vencedor se inclina triste, e brando,
Mil lembranças, cuidando
Na umana instavel sorte, o perturbarão,
Suspiros exalou de quando em quando,
E as lagrimas brotarão.

C O R O.

Mil lembranças, cuidando
Na umana instavel sorte, o perturbarão,

Suspiros

And, now and then, a sigh he stole;
And tears began to flow.

V.

The mighty master smil'd, to see
That love was in the next degree:
T'was but a kindred sound to move,
For pity melts the mind to love.
Softly sweet, in Lydian measures,
Soon he sooth'd his soul to pleasures.
War, he sung, is toil and trouble;
Honour but an empty bubble;
Never ending, still beginning,
Fighting still, and still destroying:
If the world be worth thy winning,
Think, O think, it worth enjoying:
Lovely Thais sits beside thee,
Take the good the gods provide thee.
The many rend the skies with loud applause;
So Love was crown'd, but Music won the cause.
The prince, unable to conceal his pain,
Gaz'd on the fair
Who caus'd his care

And

Suspiros exalou de quando em quando,
E as lagrimas brotarão.

5.

Emtanto o egregio tangedor sorria,
Porque a chamma de amor tão perto via;
E sò parente son mover falece,
Que a compaxão pr'amar nos-embrandece.
Logo a alma lhe amacîa o doce pletro
Pulsando molemente em Lidio metro.
A guerra he so tribulação, fadiga;
A gloria nome vão do estrago amiga,
Infinda sempre, e sempre renovada,
Que tanto avança mais quanto arruina.
Vê que se a terra val o ser domada,
Oh! vê que de gosar-se inda he mais dina.
Junto a ti resplandece Taïs bela,
Toma o bem, que te dà propicia estrela.
Ascendem vivas mil, e mil ao Ceo;
Croou-se amor, a Musica venceo;
Que a ternura não mais dissimulando
O Eroe a bela admira,
Que intenso ardor lhe inspira;

Suspira,

And sigh'd and look'd, sigh'd and look'd,
Sigh'd and look'd, and sigh'd again:
At length, with love and wine at once oppress'd,
The vanquish'd victor sunk upon her breast.

CHORUS.

The prince, unable to conceal his pain,
Gaz'd on the fair
Who caus'd his care,
And sigh'd and look'd, sigh'd and look'd,
Sigh'd and look'd, and sigh'd again:
At length, with love and wine at once oppress'd,
The vanquish'd victor sunk upon her breast.

VI.

Now strike the golden lyre again:
A louder yet, and yet a louder strain.
Break his bands of sleep asunder,
And rouse him, like a rattling peal of thunder.
Hark, hark, the horrid sound
Has rais'd up his head:
As awak'd from the dead,
And amaz'd, he stares around.

Revenge

Suspira, e olha absorto, olha, e suspira,
E com ancia mais viva suspirando
De Baco, e amor emfim cae oprimido
No amado seio o vencedor vencido.

C O R O.

Que a ternura não mais dissimulando
O Eroe a bela admira,
Que intenso ardor lhe inspira;
Suspira, e olha absorto, olha, e suspira,
E com ancia mais viva suspirando,
De Baco, e amor emfim cae oprimido
No amado seio o vencedor vencido.

6.

Mas de novo a doirada lira fere:
Alto ton, e mais alto, e mais desfere.
Rompe o letargo a vibração, que estala,
E qual trovão ruidozo ao Rey abala;
Que bem como da morte
Ressurge arrebatado
Ao son orrendo, e forte,
E em roda olha assombrado.

Revenge, revenge, Timotheus cries,
See the furies arise:
See the snakes that they rear,
How they hiss in their hair,
And the sparkles that flash from their eyes
Behold a ghastly band,
Each a torch in his hand!
Those are Grecian ghosts, that in battle were slain,
And unbury'd remain
Inglorious on the plain:
Give the vengeance due
To the valiant crew,
Behold bow they toss their torches on high,
How they point to the Persian abodes,
And glittering temples of their hostile gods.
The princes applaud, with a furious joy;
And the king seiz'd a flambeau with zeal to destroy;
Thais led the way,
To light him to his prey,
And, like another Helen, fir'd another Troy.

CHORUS.

And the king seiz'd a flambeau with zeal to destroy;
Thais led the way,
To light him to his prey,
And, like another Helen, fir'd another Troy.

Vingança vezes trez Timoteo clama;
Vê do Averno saîr as furias, brama,
Que assanhão as girantes
Serpentes sibilantes,
E dos olhos dardejão rubra chama!
Olha esqualido bando
As tedas agitando!
Sombras dos Gregos são que batalharão,
E insepultos ficarão
No chão, que ensanguentarão.
Deves vingança onroza
Á turma belicoza.
Vê como as tochas alção de indignadas;
Como mostrão as Persicas moradas,
E os inimigos Templos refulgentes.
Dos Pares soão jubilos furentes;
Um facho empunha o Rey, o estrago emprende;
Taïs iroza o guia,
Adiante lhe alumia
Qual outra Helena, que outra Troya acende.

C O R O.

Um facho empunha o Rey, o estrago emprende;
Taïs iroza o guia
Adiante lhe alumia
Qual outra Helena, que outra Troya acende.

Thus, long ago,
Ere heaving bellows learn'd to blow,
While organs yet were mute;
Timotheus, to his breathing flute,
And sounding lyre,
Could swell the soul to rage, or kindle soft desire.
At last divine Cecilia came,
Inventress of the vocal frame;
The sweet enthusiast, from her sacred store,
Enlarg'd the former narrow bounds, (*)
And added length to solemn sounds,
With nature's mother-wit, and arts unknown before.
Let old Timotheus yield the prize,
Or both divide the crown;
He rais'd a mortal to the skies;
She drew an angel down.

GRAND

(*) Os ultimos versos desta strophe contem defeitos taes que se poderia cuidar naõ averem saído da concepçaõ sublime, que produzio esta Ode. Johson, Critico minuciozo, e às vezes mais que severo, pressentio alguns destes defeitos, ainda que naõ dà a verdadeira rezaõ deles; outros lhe escaparaõ, como a redundancia,

7.

Assim Timòteo antes,
Que nos orgaons os foles palpitantes
Soubessem derramar grata armonia,
Co a respirante flauta difundia,
E co a sonora lira
Brandos dezejos n'alma, ou chamas d'ira.
Emfim Cecilia santa se apresenta,
Que o gran regulador vocal inventa,
E sublime voando a mente pura
Nos tezoiros celestes se arrebata,
Do canto sacro os terminos dilata
Com arte, que aprendeo d'alma natura.
Ceda o antigo cantor, que se imagina
Um mortal colocar no etereo assento,
Quando Cecilia solta a voz divina
Um anjo a ouvila vem do Firmamento.

CORO.

---

dundancia, que se acha nos dois seguintes versos, tanto mais indesculpavel, que um deles he meramente impletivo

Enlarg'd the former narrow bounds,
And added length to solemn sounds.

Daqui verà o Leitor, porque a traduçaõ desta strophe naõ he taõ escrupulosamente fiel, como a das precedentes.

GRAND CHORUS.

At last, divine Cecilia came,
Inventress of the vocal frame;
The sweet enthusiast, from her sacred store,
Enlarg'd the former narrow bounds,
And added length to solemn sounds,
With nature's mother-wit, and arts unknown before.
Let old Timotheus yield the prize,
Or both divide the crown;
He rais'd a mortal to the skies;
She drew an angel down.

GRANDE CORO.

Emfim Cecilia santa se apiezenta,
Que o gran regulador vocal inventa,
E sublime voando a mente pura
Nos tezoiros celestes se arrebata,
Do canto sacro os terminos dilata
Com arte, que aprendeo d'alma natura.
Ceda o antigo cantor, que se imagina
Um mortal colocar no etereo assento,
Quando Cecilia solta a voz divina
Um anjo a ouvila vem do Firmamento.

ODE DE GRAY

SOBRE O PROGREÇO DA POEZIA.

45
1
475
BRITISH MUSEUM

THE PROGRESS OF POESY.

A PINDARIC ODE.

I. 1.

Awake, Æolian lyre, awake,
And give to rapture all thy trembling strings.
From Helicon's harmonious springs
A thousand rills their mazy progress take:
The laughing flowers, that round them blow,
Drink life and fragrance as they flow.
Now the rich stream of music winds along,
Deep, majestic, smooth, and strong,
Through verdant vales, and Ceres' golden reign:
Now rolling down the steep amain,
Headlong, impetuous, see it pour:
The rocks, and nodding groves, rebellow to the roar.

I. 2.

ODE DE GRAY

SOBRE O PROGREÇO DA POEZIA.

I. 1.

Ressurge Eolia lira do letargo,
Entrega ao estro as fibras tremulantes.
Do Heliconio em ribeiros mil vagantes
As armonicas agoas vão ao largo:
Rizonhas flores em redor recebem
Fragrancia, e vida do licor, que bebem.
Ora a opulenta muzica onduloza,
Profunda, forte, igual, e magestoza
Vales corta, e de Ceres o doirado
Reino; o ora vai furiozo, debruçado
O arroio imenso: oh! como te despenhas!
Retumbão co rumor selvas, e penhas.

I. 2.

Oh! Sovereign of the willing soul,
Parent of sweet and solemn-breathing airs,
Enchanting shell! the sullen Cares,
And frantic Passions, hear thy soft controul,
On Thracia's hills the Lord of War
Has curb'd the fury of his car,
And drop'd his thirsty lance at thy command,
Perching on the scepter'd hand
Of Jove, thy magic lulls the feather'd king
With ruffled plumes, and flagging wing:
Quench'd in dark clouds of slumber lie
The terror of his beak, and lightning of his eye.

I. 3.

Thee the voice, the dance, obey,
Temper'd to thy warbled lay,
O'er Idalia's velvet-green
The rosy-crowned Loves are seen.
On Cytherea's day
With antic sports, and blue-ey'd pleasures,
Frisking light in frolic measures;
Now pursuing, now retreating,
Now in circling troops they meet,
To brisk notes in cadence beating
Glance their many-twinkling feet.

Slow

I. 2.

Sob'rana tu de arrebatadas almas,
Tu May d'excelsos tons, e maviozos,
Encantadora lira! os torturozos
Cuidados, e paixoens suave acalmas:
Sobre a Thracia cumoza Marte amança
Do seu carro o furor; sedenta a lança
Por ti da mão lhe cae: entronizado
Sobre o braço de Jove o Rey plumado,
Pendente a aza, e a pena crespa, atento
Mansamente ao teu magico acalento,
Em doce sono envolve a orrorizante
Sanha do rostro, e a vista fulgurante.

I. 3.

Teu doce metro a voz, e a dança guia;
Vão na Idalia à porfia
Sobre os lizos verdores
Rozi-croados mil bandos de amores
De Ericina no dia
Cos ridentes prazeres, e folguedos
Em bailes infantis pulando ledos.
Jà filas, fugas, vivos
Giros formando trilhão.
Notas a um tempo, e esquivos
Pès retrocados brilhão.

Morbido

Slow melting strains sheir Queen's approach declare:
Where'er she turns, the Graces homage pay.
With arts sublime, that float upon the air,
In gliding state she wins her easy way:
O'er her warm cheek, and rising bosom, move
The bloom of young Desire, and purple light of Love.

II. 1.

Man's feeble race what ills await,
Labour, and Penury, the racks of Pain.
Disease, and Sorrow's weeping train,
And Death, sad refuge from the storms of Fate!
The fond complaint, my song, disprove,
And justify the laws of Jove.
Say, has he given in vain the heavenly Muse?
Night, and all her sickly dews,
Her spectres wan, and birds of boding cry,
He gives to range the dreary sky:
Till down the eastern cliffs afar
Hyperion's march they spy, and glittering shafts of war.

II. 2.

In climes beyond the solar road,
Where shaggy forms o'er ice-built mountains roam,

The

Morbido accento se ouve, que a Rainha
Co as Graças desce dos celestes Paços;
Jà brilhando serena se avizinha
Pelos ares movendo os niveos braços:
Mostrão do gesto a côr, do seio arquejos
Purpurea luz de amor, tenros dezejos.

II. 1.

Quanto sofres, ó fraca umana raça!
Trabalhos, Afliçoens, Dores, Pobreza,
E as magoas companheiras da Tristeza,
E a Morte infausto azilo da Desgraça.
Mas ah! quem taes queixumes impio move?
Celebra canto meu as leys de Jove.
Deo ele acazo em vão Muza divina?
Assim da noite a exalação malina,
'Spectros, aves, que os ares orrorizão,
Fogem tanto que ao longe là divizão
Nos cumes Orientaes Apolo loiro
Apontar cos imigos dardos d'oiro.

II. 2.

Em climas muito alèm do solar giro,
Onde entorreia a neve aspros Outeiros

The Muse has broke the twilight-gloom
To chear the shivering native's dull abode.
And oft, beneath the odorous shade
Of Chili's boundless forests laid,
She deigns to hear the savage youth repeat
In loose numbers wildly sweet
Their feather-cinctur'd chiefs, and dusky loves.
Her track, where'er the goddess roves,
Glory pursue, and generous Shame,
Th' unconquerable mind, and Freedom's holy flame.

II. 3.

Woods, that wave o'er Delphi's steep,
Isles, that crown th' AEgean deep,
Fields, that cool Ilissus laves,
Or where Maeander's amber waves
In lingering labyrinths creep,
How do your tuneful Echoes languish
Mute, but to the voice of Anguish?
Where each old poetic mountain
Inspiration breath'd around:
Every shade and hallow'd fountain
Murmur'd deep a solemn sound:

Till

Rompeo a Muza opàcos nevoeiros
Para o inerte animar frio retiro.
Do Chili entre as florestas espaçozas
Lhe praz ouvir nas sombras odorozas
Selvaticos mancebos, recantando
Em metro livre toscamente brando
Plumados Chefes seus, rudes amores.
Da Deoza segue os rapidos fulgores
Generozo Pudor, da Gloria a ardencia,
Animo firme, e sacra Independencia.

II. 3.

Bosques altos, que o Delfico ar povoão
Ilhas, que o Egeo coroão,
Campinas, que retalha
O Ilisso, e onde o Meandro tardo espalha
Veias que baixo soão;
Vossos ecos estão emudecidos,
So repetem de dor tristes gemidos.
Là poeticos montes
Tudo em roda inspiravão;
Solenes sons as fontes,
E bosques murmuravão;

Till the sad Nine, in Greece's evil hour,
Left their Parnassus, for the Latian plains.
Alike they scorn the pomp of tyrant-power,
And coward Vice, that revels in her chains.
When Latium had her lofty spirit lost,
They sought, oh Albion! next thy sea-encircled coast.

III. 1.

Far from the sun and summer-gale,
In thy green lap was Nature's darling laid,
What time, where lucid Avon stray'd,
To him the mighty mother did unveil
Her awful face: The dauntless child
Stretch'd forth his little arms, and smil'd.
This pencil take (she said) whose colours clear
Richly paint the vernal year:
Thine too these golden keys, immortal boy!
This can unlock the gates of Joy;
Of Horror that, and thrilling Fears,
Or ope the sacred source of sympathetic Tears.

Té que tristes da Grecia pelo exicio
Ao Lacio as nove Irmans se retiràrão;
Pois detestão tirana pompa, e o vicio,
Que nos ferros se apraz. Depois passàrão,
Vendo de Roma o Genio emfim perdido,
Ao teu seio, Albião, do mar cingido.

III. 1.

No verde gremio teu, longe do ardente
Sopro do sol, foi posto o Filho caro (*)
Da Natura, e onde corre o Avon claro
Mostrou-lhe a face augusta a May potente.
Logo o minino em si valor sentindo
Os tenros braços estendeo sorrindo.
Toma o pincel (disse ella) e a viva tinta,
Com que seus dons a Primavera pinta;
Toma, infante imortal; as chaves d'oiro;
D'Alegria esta abrir póde o tezoiro,
Aquela desfechar o Orror, e Espanto,
Soltar da Simpatia o doce pranto.

III. 2.

(*) Shakespeare.

III. 2.

Nor second he, that rode sublime
Upon the seraph-wings of Extasy,
The secrets of th' abyss to spy.
He pass'd the flaming bounds of Place and Time:
The living throne, the sapphire-blaze,
Where Angels tremble, while they gaze,
He saw; but, blasted with excess of light,
Clos'd his eyes in endless night.
Behold, where Dryden's less presumptuous car,
Wide o'er the fields of Glory bear
Two courses of ethereal race,
With necks in thunder cloath'd, and long-resounding pace.

III. 3.

Hark, his hands the lyre explore!
Bright-ey'd Fancy hovering o'er
Scatters from her pictur'd urn
Thoughts, that breathe, and words, that burn.
But ah! 'tis heard no more —
Oh! lyre divine, what daring spirit
Wakes thee now? though he inherit

Nor

III. 2.

Não menos avançou sublime o paço
O que em azas seraficas voàra, (*)
Que o abismo perscrutou, e alèm passàra
Dos radiantes padroens do tempo, e espaço.
Vivo trono, safiras reluzentes,
E absortos em redor anjos trementes
Vio; mas o excesso emfim da luz superna
Seus olhos sumergio em noite eterna.
De Dryden vai não tanto prezuntuozo
O carro pelo alcaçar luminozo;
Aos cavalos o rayo envolve os cólos,
Dos paços o fragor atroa os Polos.

III. 3.

Ouve! que accento a mão das cordas tira!
A fantazia gira
Na rica urna, e ardentes
Termos devolve, e imagens mil viventes.
Ó lira divinal! que genio ouzado
Te desperta? Não tem, não tem erdado

O garbo

(*) Milton.

Nor the pride, nor ample pinion,
That the Theban eagle bear
Sailing with supreme dominion
Through the azure deep of air:
Yet oft before his infant eyes would run
Such forms, as glitter in the Muse's ray
With orient hues, unborrow'd of the sun:
Yet shall he mount, and keep his distant way
Beyond the limits of a vulgar fate,
Beneath the good how far — but far above the great

O garbo de aza ufana,
Com que sobre-imperante
Rompia a Aguia Thebana
O azul manto estelante;
Mas ao nascer lhe ornàrão certo a ideia
Brilhantes formas mil, que a Muza córa
Nos proprios rayos, de que o sol se arreia;
E certo irá voando, porque fóra
Do termino vulgar vias demande;
Que perto existe o bom, mas longe o grande.

BRITISH MUSEUM

21

HYMNO DE GRAY

A ADVERSIDADE.

45.
7 1
476

HYMN

TO

ADVERSITY.

Daughter of Jove, relentless Power,
Thou tamer of the human breast,
Whose iron scourge, and torturing hour,
The bad affright, afflict the best!
Bound in thy adamantine chain
The proud are taught to taste of pain,
And purple tyrants vainly groan
With pangs unfelt before, unpitied, and alone.

When first thy sire to send on earth
Virtue, his darling child, design'd,
To thee he gave the heavenly birth,
And bade to form her infant mind.

Stern

HYMNO
A
ADVERSIDADE.

Filha de Jove, dira Potestade,
Dos peitos domadora sobre a terra,
Tu, de quem ferreo açoite sem piedade
Brandido ao bom aflige, e ao mao aterra!
Os soberbos por ti agrilhoados
Provaõ a dor; tiranos purpurados
Em naõ sentidos d'antes tratos varios
Gemem, naõ lamentados, solitarios.

Como aos mortaes o teu Autor mandase
A virtude, querida Filha sua,
A ti a confiou, porque educase
Seu animo infantil doutrina tua.

Dura

Stern rugged nurse; thy rigid lore
With patience many a year she bore:
What sorrow was, thou bad'st her know,
And from her own she learn'd to melt at others woe.

Scar'd at thy frown terrific, fly
Self-pleasing Folly's idle brood,
Wild Laughter, Noise, and thoughtless Joy,
And leave us leisure to be good.
Light they disperse, and with them go
The summer friend, the flattering foe;
By vain prosperity receiv'd,
To her they vow their truth, and are again believ'd.

Wisdom, in sable garb array'd,
Immers'd in rapturous thought profound,
And Melancholy, silent maid,
With leaden eye, that loves the ground,
Still on thy solemn steps attend:
Warm Charity, the general Friend,
With Justice, to herself severe,
And Pity, dropping soft the sadly-pleasing tear.

Oh, gently on thy suppliant's head,
Dread goddess, lay thy chastening hand!
Not in thy gorgon terrors clad,
Nor circled with the vengeful band

Dura Mestra cruel; quam umilmente
Sofreo tua instruçaõ aspra, inclemente!
Penas mil lhe impuzeste, e a aprender veio
Pelos seus a chorar o mal alheio.

Rizo infrene, Alvoroço, oca Alegria
Ao teu olhar terrifico estremecem,
Co a Loucura dezertaõ, que os nutria,
E jà do bem naõ mais a estrada empecem.
Dezertaõ os do estivo tempo amigos,
Dezertaõ lizongeiros inimigos,
E à van prosperidade socorridos
Juraõ-lhe fè, e saõ de novo cridos.

Sapiencia em trage escuro luctuoza,
Absorta em pensamentos elevados,
Melancolia, virgem silencioza,
Cos olhos graves para o chaõ voltados,
E a ardente Caridade, amiga afavel,
Ao lado da Justiça inexoravel
Comtigo vem, e a Compaxaõ gemendo,
Tristes suaves lagrimas vertendo.

Leve me-impoem, ó Deoza temeroza,
Na umilde frente a maõ castigadora!
Ah! co terror gorgoneo fulguroza
Naõ venhas, nem co a turma vingadora,

Qual

(As by the impious thou art seen)
With thundering voice, and threatening mien,
With screaming Horror's funeral cry,
Despair, and fell Disease, and ghastly Poverty.

Thy form benign, oh goddess wear,
Thy milder influence impart,
Thy philosophie train be there
To soften, not to wound my heart.
The generous spark extinct revive.
Teach me to love and to forgive,
Exact my own defects to scan,
What others are, to feel, and know myself a man.

(Qual te mostras ao impio) truculenta
Com voz tonante, e vulto que amedrenta,
Com funereo Pavor, Doença palida,
Feroz Dezespraçaõ, Pobreza esqualida.

Mais brando influxo teu n'alma anciada
Me instila ó Deoza, e com benigno aspeito
Da san Filozofia acompanhada
Vem suavizar-me, e naõ ferir-me o peito.
De novo acende em mim tua luz divina;
De novo a amar, e a perdoar me ensina;
Que os defeitos a exame em mim se domem;
Sinta o que os outros saõ, e que eu sou omem.

BRITISH MUSEUM

ODE DE GRAY

VENDO AO LONGE O COLEGIO DE ETON.

45-
1
477

O D E

ON A

DISTANT PROSPECT

OF

E T O N C O L L E G E.

Ye distant spires, ye antique towers,
That crown the watery glade,
Where grateful Science still adores
Her Henry's holy shade;
And ye, that from the stately brow
Of Windsor's heights th' expanse below
Of grove, of lawn, of mead survey,
Whose turf, whose shade, whose flowers among
Wanders the hoary Thames along
His silver-winding way.

Ah,

ODE DE GRAY

VENDO AO LONGE O COLEGIO DE ETON.

Distantes coruchéos, torres anozas,
Que o vale coroaes vasto, e sombrio,
Onde as sciencias se mostrão respeitozas
Do seu Henrique (*) ainda ao nome pio;
E vós que dominaes da sobranceira
Frente d'Windsor vastissima ribeira,
De campos, prados, bosques matizada,
Por entre cujas flores, sombra, e grama,
Vagante o velho Támize derrama
Tortuoza corrente prateada.

Ah!

(*) Henrique VI Fundador do Colegio de Eton, no qual o Poeta foi educado.

Ah, happy hills, ah, pleasing shade,
Ah, fields belov'd in vain,
Where once my careless childhood stray'd,
A stranger yet to pain?
I feel the gales, that from ye blow,
A momentary bliss bestow,
As waving fresh their gladsome wing,
My weary soul they seem to sooth,
And, redolent of joy and youth,
To breathe a second spring.

Say, Father Thames, for thou hast seen
Full many a sprightly race
Disporting on thy margent green
The paths of pleasure trace,
Who foremost now delight to cleave
With pliant arm thy glassy wave?
The captive linnet which enthrall?
What idle progeny succeed
To chace the rolling circle's speed,
Or urge the flying ball!

While some on earnest business bent
Their murmuring labours ply
'Gainst graver hours, that bring constraint
To sweeten liberty;

Some

Ah! ditozas colinas! sombra ameña!
Ah! campos tão baldadamente amados!
Onde izenta de toda a umana pena
Correo a infancia minha sem cuidados!
Por instantes feliz inda me fazem
As frescas auras, que de vós me trazem
No alegre adejo seu tal suavidade,
Que a alma cançada alento recupera;
Cuido sentir segunda Primavera
Recendente em prazer, e mocidade.

Paterno Rio tu, que variada,
Puericia tanta has visto brincadora
Em descobrir recreios disvelada;
Nas margens tuas, dize quem agora
Dianteiro os ageis braços meneando
As ondas de cristal te vem rasgando?
Quem destro os passarinhos faz cativos?
Qual ocioza prôle corre avante
A tanger o veloz arco rodante,
Ou dando vai à péla impulsos vivos?

Em quanto alguns tarefa seria abrangem,
Mal sofrendo porém a austeridade
Dessas oras gravozas, que constrangem,
Para mais adoçar a liberdade;

Outros

Some bold adventurers disdain
The limits of their little reign,
And unknown regions dare descry:
Still as they run they look behind,
They hear a voice in every wind,
And snatch a fearful joy.

Gay Hope is theirs, by Fancy fed,
Less pleasing, when possest;
The tear forgot as soon as shed,
The sunshine of the breast:
Theirs buxom health, of rosy hue;
Wild wit, invention ever new,
And lively chear of vigour born;
The thoughtless day, the easy night,
The spirits pure, the slumbers light,
That fly th' approach of morn.

Alas, regardless of their doom,
The little victims play!
No sense have they of ills to come,
Nor care beyond to-day.
Yet see how all around them wait
The ministers of human fate,
And black Misfortune's baleful train,
Ah, shew them where in ambush stand

Outros ouzados tendo em vituperio
Os limites do seu pequeno imperio
À achar regioens ignotas se abalanção:
Màs ao correr vão sempre atraz olhando,
Vozes no vento ouvir imaginando,
E assustada alegria he quanto alcanção.

Deo-lhes Natura d'iluzoens nutrido
Da espr'ança o bem, na posse menos grato;
O pranto facil subito esquecido,
D'alma sua infantil vivo retrato;
Saude joviał rozi-córada,
Travessura, invenção sempre inovada,
Viveza do vigor gracioza Filha,
Sem cuidados o dia, a noite breve,
Puro esp'rito vital, o sono leve,
Que voa mal no Ceo a Aurora brilha.

Oh! folgão sem pensar nos fados duros
As victimas pueris, e a idade-fóge!
Não pressentem os males seus futuros,
Nada cuidão alem do dia d'oje:
Mas da Disgraça os cerca atroz cohorte,
Ministros furiaes da umana sorte,
Que da vida o prazer danão, consomem.
Ah! mostra-lhes adonde à preza intento

To seize their prey, the murtherous band!
Ah, tell them, they are men!

These shall the fury passions tear,
The vultures of the mind,
Disdainful Anger, pallid Fear,
And Shame that sculks behind;
Or pining Love, shall waste their youth,
Or Jealousy, with rankling tooth,
That inly gnaws the secret heart,
And Envy wan, and faded Care,
Grim-visag'd comfortless Despair.
And Sorrow's piercing dart.

Ambition this shall tempt to rise,
Then whirl the wretch from high,
To bitter Scorn a sacrifice,
And grinning Infamy,
The stings of Falsehood those shall try,
And hard Unkindness' alter'd eye,
That mocks the tear it forc'd to flow;
And keen Remorse, with blood defil'd,
And moody Madness laughing wild
Amid severest woe.

Jaz oculto o esquadrão sanguisedento;
Ah! dize a cada um — Olha que es omem.

Paixoens, abutres d'alma orrivelmente
Sobre estes cahirão com sanha impîa;
Palido Medo, Colera insolente,
E a Vergonha, que foge à luz do dia;
Ou torpe Amor, que enerva a juventude,
Ou Ciume, que infunde atra cigude
Nos coraçoens com dente lacerante;
Lasso Cuidado, Enveja descórada,
Torva Dezesp'ração desconfortada,
E da Tristeza o dardo penetrante.

Hade este co a Ambição voar soberbo,
Que vai d'alto arrojalo ao precipicio,
Ah! infeliz entregue a Escarneo acerbo,
E à Infamia ultrajadora em sacrificio!
Provarão estes dura Falsidade;
Verão mudar de rosto a Deslealdade
Das lagrimas zombando, que movera;
Verão mordaz Remorso em sangue envolto,
E a Demencia rompendo em rizo solto
No meio da disgraça a mais severa.

Lo, in the vale of years beneath
A grisly troop are seen,
The painful family of Death,
More hideous than their Queen:
This racks the joints, this fires the veins,
That every labouring sinew strains,
Those in the deeper vitals rage:
Lo, Poverty, to fill the band,
That numbs the soul with icy hand,
And slow-consuming Age.

To each his sufferings: all are men,
Condemn'd alike to groan;
The tender for another's pain,
The unfeeling for his own.
Yet ah! why should they know their fate!
Since Sorrow never comes too late,
And Happiness too swiftly flies.
Thought would destroy their paradise.
No more; where Ignorance is bliss,
'Tis folly to be wise.

Olha dos anos là no vale fundo
Esse bando terrivel numerozo!
He o bando da Morte furibundo,
Mais que a Rainha sua temerozo.
Roe um nas juntas, outro o sangue abraza,
Este os convulsos nervos atanaza,
Da vida aquele o intimo devasta:
Olha a Pobreza emfim, que angustiada
N'alma infunde torpor co a mão gelada,
E olha a Idade que lentamente gasta.

Todos tem de sofrer; pois são umanos,
Que o destino igualmente à dor condena,
O terno deplorando alheios danos,
O insensivel somente a propria pena.
Mas que lhes val saber seu fado impîo?
Nunca o infortunio chega assaz tardio,
E quàm prestes de nós foge a ventura!
O prever lhes-tolhera a doce dita.
Não mais; quando a ignorancia felicita
He o muito saber mera loucura.

BIBLIOTECA NACIONAL